

# 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM



Enfermagem na Proteção  
e  
Segurança à Saúde

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

12 a 14 de maio de 2008



# Resumos 2008

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO SUL**

***“Enfermagem na Proteção e Segurança à Saúde”***

**12 a 14 de maio de 2008**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Hospital de Clínicas  
Porto Alegre – RS

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**

**Presidente:** Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

**Vice-Presidente Médico:** Amarílio Vieira de Macedo Neto

**Vice-Presidente Administrativo:** Fernando Andreatta Torelly

**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell

**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Ana Maria Müller de Magalhães

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

**Reitor:** José Carlos Ferraz Hennemann

**Vice-reitor:** Pedro César Dutra Fonseca

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)**

**Diretora:** Liana Lautert

**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro

S471e Semana de Enfermagem (19. : 2008 : Porto Alegre)

Enfermagem na proteção e segurança à saúde : resumos  
[recurso eletrônico] / 19. Semana de Enfermagem ; [organização]  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre,  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul ; coordenadora do evento : Ninon Girardon Rosa. – Porto  
Alegre : HCPA ; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2008.  
1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Saúde do trabalhador. 4. Segurança  
do trabalho. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Rosa,  
Ninon Girardon. IV. Título.

NLM: W3

Catlogação pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

---

## A EXPERIÊNCIA DAS ENFERMEIRAS EM IDENTIFICAR AS MANIFESTAÇÕES DA DOR DO RECÉM-NASCIDO<sup>1</sup>

Gabriela Bottan<sup>2</sup>  
Dulce Maria Nunes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Escola de Enfermagem da UFRGS.

<sup>2</sup> Enfermeira, formada pela UFRGS 2007/2. Ex-bolsista de Iniciação Científica. gabibottan@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Associada da Escola de Enfermagem – UFRGS. Doutora em Enfermagem; Pós-doutora em Semiótica.

**INTRODUÇÃO:** Este estudo originou-se da vivência acadêmica em uma Unidade de Internação Neonatal onde se observou que os diversos procedimentos desenvolvidos nos neonatos, em prol de sua “sobrevivência”, podem ser potencialmente dolorosos, sendo, essa dor, visivelmente manifestada por eles de diversas formas. Há recém-nascidos que por vários motivos permanecem hospitalizados após o nascimento. Com o surgimento de unidades de terapia intensiva neonatal cada vez mais modernas, a utilização de aparelhos, o aumento do número de exames e de procedimentos invasivos a que os RNs são submetidos, estresse e dor acabam sendo trazidos para o bebê internado. A dor nos neonatos, por muitos anos, foi desconsiderada por influência de inúmeros mitos e crenças, como, por exemplo, a imaturidade no desenvolvimento do sistema nervoso que os protegia da sensação dolorosa, minimizando-a. Procianny (1994) relata que somente a partir da segunda metade da década de 1980 surgiram os primeiros trabalhos científicos, mostrando as alterações a que estão sujeitos os recém-nascidos quando submetidos à dor. Segundo Colhado (2004), essas alterações, geradas pelo estresse, podem ter conseqüências neuroendócrinas, ou seja, derrame coordenado de hormônios hipofisários, adrenais e pancreáticos, que, provavelmente, prejudicarão o metabolismo de proteínas e carboidratos no período perioperatório, alterações cardiovasculares manifestadas, como arritmias, e diminuição da perfusão de órgãos vitais ou em fase de cicatrização. Também podem afetar respostas imunitárias, respiratórias e comportamentais, bem como trazer efeitos a longo prazo. Quanto ao alívio da dor nos neonatos, sabe-se que hoje existem ao nosso alcance o tratamento farmacológico e o não-farmacológico. O tratamento não-farmacológico inclui alguns cuidados e medidas de conforto, no entanto eles ainda não estão sendo praticados de forma constante.

**OBJETIVO:** Esse estudo teve por objetivo conhecer como os enfermeiros cuidadores reconhecem as manifestações de dor no recém-nascido e quais são as providências tomadas para o seu alívio.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo/exploratório de acordo com a análise de conteúdo de Minayo (2004). A pesquisa foi desenvolvida conforme as Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos (Resolução CNS 196/96) O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa do Hospital. O estudo foi desenvolvido na Unidade de Internação Neonatal de um hospital universitário de Porto Alegre e teve como participantes sete enfermeiras. A coleta de dados foi realizada, de março a novembro de 2007, através de entrevista semi-estruturada com cada sujeito. Antes de iniciar a entrevista, o pesquisador realizou um *rappor*t com os participantes, tendo após, sido aplicado um roteiro com

---

as perguntas. A análise do material coletado se baseou na metodologia descritiva de acordo com Minayo (2004). Foi constituída de três fases: pré-análise, exploração do material e articulação entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa. Esses referenciais corresponderiam às questões com base no objetivo do estudo, o que permitiria captar os significados das experiências vivenciadas, para compreender a maneira como a dor do RN é identificada pelos enfermeiros.

**RESULTADOS:** A partir do procedimento de análise, os dados foram organizados em categorias de acordo com o tema abordado pelos participantes. O processo de análise de conteúdo originou quatro temas que foram subdivididos em categorias: “Manifestações de dor”: Choro; Fácies de dor; Instabilidade fisiológica; Outras manifestações. “Providências para o alívio da dor”: Medidas de Conforto; Sucção não-nutritiva; Mensuração da dor; Medidas farmacológicas. “Escala de dor”. “Contribuição dos enfermeiros”: Conscientização dos profissionais e a evolução no tratamento da dor; A utilização de escalas como rotina; A importância do exame físico; Presença da família.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo revelou que as enfermeiras participantes demonstraram reconhecer alguns aspectos das manifestações de dor do RN. Elas referiram que, entre as práticas de cuidados da enfermagem, a observação intensiva ativa o poder perceptivo da enfermeira, tornando-a capaz de apreender mudanças mínimas no comportamento do bebê, reconhecendo seus sinais de desconforto que podem resultar em dor. Conhecer o comportamento dos bebês, individualmente, pode parecer utopia, mas é a forma mais verdadeira da enfermeira identificar as diferenças e, dentre essas, aquelas que podem lhes trazer desconforto físico a ponto de provocar choro palidez, alterações em sinais vitais. Elas esclareceram, também, que há sinais, de qualidades diferentes no comportamento do RN, que podem ser considerados indícios de que deva ser instituídos cuidados que possibilitem descobrir o que está se passando com ele. As manifestações que levam as enfermeiras a reconhecer sinais, como sendo de dor no RN, têm implicações, tais como a necessidade de nova avaliação e o conhecimento anterior do estado do bebê. Essa maneira de atuar proporciona, em inúmeras vezes, a possibilidade de verificar se ele está apresentando comportamento de provável sensação dolorosa. A única referência de reconhecimento de manifestações de dor através de estudos sistematizados encontra-se na escala NIPS. Esta vem sendo desenvolvida por profissionais da área da enfermagem e utilizada como rotina na avaliação de bebês, não sendo, porém, aplicável em todos os casos. É importante destacar a consciência demonstrada pelos profissionais participantes da pesquisa no que concerne à providência para alívio da dor. A administração de analgésicos é a medida mais empregada, em detrimento de alguns cuidados específicos da enfermagem. O papel da enfermeira vai além da realização de certos procedimentos invasivos ou não-invasivos. É sua atitude afetuosa, segura e hábil que os precede e os sucede que possa contribuir para minimização da dor no paciente pediátrico (FONSECA, 2006). Esse estudo também pretendeu assinalar para as enfermeiras a importância da realização de pesquisas no campo das práticas de enfermagem para o alívio da dor do RN. Essas pesquisas, com especificidades das metodologias vão imprimindo qualidades ao campo, bem como descobertas para promover conforto para o bebê e sua família. Outro enfoque a ser enfatizado, refere-se não só ao ensino do cuidado ao RN, como também ao estímulo à consulta de pesquisas atualizadas por parte dos enfermeiros cuidadores, pois são esses

---

profissionais que podem falar com autoridade sobre o que acontece com o bebê ao manifestar sinais incomuns no cotidiano de seu comportamento.

**REFERÊNCIAS:**

- COLHADO, O. C. G. **Dor no recém-nascido:** fisiopatologia, avaliação e tratamento. Revista Dor. Volume 5, n. 2. São Paulo, 2004. p 286 – 294.
- FONSECA, R. E. C. **El dolor y la hospitalización en el paciente pediátrico.** Revista Ciencia y cuidado. Volume 3, n. 3, janeiro-dezembro. Cúcuta: Código publicidad, 2006.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde, 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PROCIANOY, R. S. **Dor no recém-nascido.** Jornal de Pediatria. Volume 70, n. 2. Rio de Janeiro, 1994.